

# Sede e calor fragilizam Estrutural

*Sem água desde quinta-feira, invasores se dobram à pressão e desistem de bloquear pista*

TAÍS BRAGA

Os moradores desistiram de bloquear o tráfego na Via Estrutural em protesto contra o corte do fornecimento de água determinado pelo Governo, como chegaram a ameaçar na última semana. "Não vale a pena usar este tipo de pressão com o Governo Cristovam Buarque", disse a vice-presidenta da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes.

Os moradores se reúnem hoje pela manhã, em assembléia, para decidir que atitude vão tomar para manifestar seu protesto. Marlene Mendes disse, ontem, estar tentando acalmar os ânimos da população, para evitar que o Governo envie a polícia ao local. "Enquanto não acontecer uma tragédia, o GDF não sossega", acrescentou.

Apesar do governo ter anunciado novas medidas de pressão, a líder dos moradores acredita que o corte da água foi a pior atitude que se poderia ter tomado. "Nem mandar bater, atirar, é pior do que isso. O corte da água foi um golpe baixo", reagiu Marlene.

Estranhando o fato de a Comissão

de Direitos Humanos da OAB-DF não ter se manifestado sobre a ação do Governo que deixou mais de três mil famílias sem água, Marlene disse que a população da Estrutural "já está acostumada a sofrer". Os moradores entendem que não têm muito a perder e decidiram permanecer no local, ignorando a proposta do GDF de transferi-los para uma área no Recanto das Emas.

**Seca** - Os habitantes da Estrutural estão sem água desde quinta-feira passada. O presidente da Caesb, Marcos Montenegro, distribuiu comunicado determinando a suspensão do abastecimento em represália às agressões dos invasores contra funcionários do GDF.

O representante da OAB-DF na comissão que estuda o problema da Estrutural, Djalma Nogueira, disse que são condenáveis ambas as atitudes. Tanto a derrubada da sede do Idhab quanto o corte da água. Na sua opinião, não vão contribuir para que se chegue a uma solução definitiva para o problema. "Se alguém viabilizou esta situação, foi a ação do governo", concluiu.

Luiz Marcos



Grupos de moradores mostram os recipientes vazios que antes eram abastecidos pelos carros-pipas da Caesb